

Paulo Scarazzato



Experiente LD acredita que a atualização é sempre uma necessidade, em qualquer profissão, assim como na vida.

Entrevista concedida a Adriano Degra

O nosso mercado de iluminação melhorou bastante, não apenas em diversidade, como também na qualidade dos produtos. E um ponto que merece destaque é que hoje há empresas brasileiras com uma postura que transcende a busca do lucro, ao promoverem ações em prol da cultura da luz. Por outro lado, ainda sinto deficiência na questão de dados técnicos de alguns produtos, como as luminárias, pois são poucos os fabricantes brasileiros que disponibilizam dados fotométricos. Não dá para especificar uma luminária técnica só porque ela é bonita!

Você é membro de alguma associação representante da profissão de lighting designer? Por quê?

Sou filiado à IES – Illuminating Engineering Society of North America, e membro de seu comitê de iluminação natural. Também acabo de ser aceito pela CIE (Commission Internationale de L'Éclairage) para integrar a Divisão 3 (Ambiente Interior e Lighting Design). O motivo que me levou a fazer parte dessas entidades é a vontade e a necessidade de estar “mergulhado” no universo da iluminação.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

A arquitetura, de modo incondicional. Mas também o desenho livre e a pintura, embora os pratique bem menos do que gostaria. Outra paixão é a música. Quem sabe algum dia eu volte a tocar violino, que estudei dos cinco aos doze anos, ou piano, que comecei a “arranhar” num Schwartzmann que havia na casa dos meus pais! ◀

Mesmo com seu vasto conhecimento, você ainda procura se atualizar? Dar aulas contribui?

A atualização é sempre uma necessidade, em qualquer profissão, assim como na vida. Não dá para se formar e pronto! Questões como eficiência energética e sustentabilidade, por exemplo, só entram em cena há pouco tempo, e ainda assim, algumas vezes como puro modismo e apelos de venda destituídos de seriedade e confiabilidade. A opção pela vida acadêmica, permeada com a prática de projeto, foi motivada pelo meu gosto pelo estudo. Uma atividade influenciando a outra, sempre!

Com base em sua experiência acadêmica, qual análise você faz sobre a qualificação em iluminação dos arquitetos recém-formados?

O que posso dizer sobre a qualificação dos recém-formados nas universidades nas quais atuo é que elas procuram oferecer aos estudantes uma base que lhes permita incorporar questões de iluminação natural e artificial ao processo de projeto do chamado espaço arquitetônico. Primeiramente é desenvolvido o que chamamos de exercício do olhar, através da prática de fotografias e desenhos de cenas internas e externas que procuram, antes, captar as variações e gradações de luz e sombra do que delinear contornos. Na sequência, nos valem da fotografia com técnica de decomposição das imagens em cores falsas, que são comparadas com desenhos da mesma cena. Por fim, trabalhamos também com modelagem física e computacional, nas

quais, obviamente, os alunos são introduzidos aos conceitos físicos envolvidos, às fontes de luz, luminárias e demais produtos disponíveis no mercado. Esta proposta pedagógica, não ortodoxa, tem dado bons frutos, conforme depoimentos de ex-alunos.

Como você vê a nova geração de lighting designers?

Tenho visto projetos de profissionais mais novos nos quais fica patente o trato da luz como componente do espaço arquitetônico. Todo projeto deve ter algo a dizer, deve emocionar. E isto está ocorrendo, com o trabalho dessa geração!

Como você avalia o mercado hoje com relação a como ele era quando você começou?